



Tibúrcio, S.P – Musicoterapia BH – MG

Musicoterapia – Fonoaudiologia - Interdisciplinaridade

Introdução: Na atualidade, tem sido crescente o número de estudos científicos sobre os efeitos terapêuticos da música. As pesquisas das neurociências, seguindo metodologias reconhecidas e comprovadas através de recursos de neuroimagem, alcançam vários segmentos da prevenção e promoção de saúde (THAUT, M. H.2008). O profissional fonoaudiólogo tem como objeto de estudo a comunicação humana em todas as suas dimensões. Seu campo de atuação envolve o desenvolvimento, as dificuldades e todos os aspectos relacionados à comunicação: as linguagens oral e escrita, a cognição, a função auditiva, a função vestibular, a fluência e articulação da fala, a voz, as funções estomatognáticas, sistemas alternativos e suplementares de comunicação. O alto grau de motivação que a música proporciona aos pacientes de todas as idades e diagnósticos é fator que amplia e justifica seu uso nas sessões de reabilitação de diversos segmentos da saúde. Mas, quando se tem como objetivo estimular aspectos da comunicação, como a fala, voz e linguagem, os recursos sonoros e musicais são ainda mais utilizados.



Nesse aspecto, podemos ressaltar a importância do intercâmbio de informações entre a Fonoaudiologia e a musicoterapia. Em sua prática, o musicoterapeuta utiliza a música e seus elementos dentro de uma metodologia estruturada, com a finalidade de alcançar objetivos extra musicais específicos para cada paciente.



Objetivos, público-alvo, descrição das ações desenvolvidas: O som, quando utilizado em atividades de estimulação, atua, quase sempre, como reforço natural e positivo, fator que leva profissionais da saúde a ampliar o uso dos recursos lúdicos envolvendo atividades sonoras e musicais (corporais, vocais, instrumentais, folclóricas). Tais atividades são utilizadas para trabalhar um melhor controle da respiração, propiciar um bem-estar psico-emocional através da autorregulação e ampliar a percepção sensorial (RESSUREIÇÃO, J. O.; BARBOZA, M. P.;2014). A escolha do repertório a ser utilizado deve sempre apresentar relação com o background do paciente e trazer elementos sonoros e musicais retirados de sua experiência. Os intervalos escolhidos para o trabalho, bem como as sonoridades, as melodias e outras nuances sonoro-musicais, devem ter relação com interesses do paciente, levando-se em conta as suas capacidades nos âmbitos interpeçoal, motor e cognitivo. Tudo isso deve ainda ser coerente com o momento em que a atividade é desenvolvida durante a sessão, isto é, o foreground. (CHAGAS, E.; GERALDO, M. 2012).

O presente trabalho contribui para uma melhor organização do repertório musical e das atividades que envolvem os recursos sonoros e musicais para o paciente, considerando sua subjetividade. Tem como objetivo facilitar o manejo destes recursos no contexto da clínica através do uso de um protocolo do perfil musical do paciente.



Música e Grafismo MusicoterapiaBH
musicoterapiabh@gmail.com

O material contempla a relação do paciente com o ruído, considerando a possibilidade do mesmo gerar prazer ou desprazer, visando à sua utilização como fator de acomodação e ampliação da atenção. Considera o uso das canções envolvendo as habilidades de imitação de gestos, capacidade de sonorizar sílabas, palavras, manter pulso e ritmo, entoação e contextualização. Amplia o uso dos recursos para as habilidades de improvisação, considerando quatro eixos: vogais, sílabas, eixo semântico, eixo pragmático. Registra o interesse por instrumentos musicais e finalmente demarca as estratégias de uso como recurso para motivar, promovendo adesão, reforço positivo e incentivo pela adesão ou como finalidade para alcançar um objetivo.



Resultados e conclusão: Cada paciente apresenta demandas muito particulares, e o diálogo interdisciplinar, além de enriquecer as terapias, assegura melhores resultados para o paciente. Considerando a motivação que o uso da música e seus elementos trazem para o paciente a sua utilização de forma criativa e consistente, pode-se evitar iatrogenias e potencializar ganhos. Quando levamos em consideração as especificidades de cada indivíduo, patologias e suas comorbidades, percebemos que essa parceria faz-se ainda mais importante.

Bibliografia:

- Resurreição, J. O.; Barbosa, M. P.; Fonoaudiologia, Musicoterapia e Autismo: Revisão de Literatura. TCC Bacharel em Fonoaudiologia. Universidade Federal de Santa Catarina. 2014.
- Thaut, M. H. (Eds.), An introduction to music therapy: Theory and practice. NewYork: McGraw-Hill, 2008.
- Tibúrcio, S. P (2019). Música e grafismo: um recurso para estimular pessoas. Edição do autor. E-book ISBN 978-65-901331-1-3.
- Tibúrcio, S. P. Ross, M (2019). Musicoterapia, Fonoaudiologia e estimulação através dos objetos sonoros e instrumentos de sopro. Congresso Ibero-Americano de Musicoterapia. São Paulo.
- Tibúrcio, S. P; Chagas, E.; Geraldo, M. Musicoterapia e os Aspectos Quantitativos e Qualitativos e a Função Visual no Autismo. Anais - XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, Pág. 246-254. 2012.
- TIBÚRCIO, Simone P. Musicoterapia e paralisia cerebral. .In: FONSECA, Luiz F.;LIMA, Cesar L.A.(Org.). Paralisia cerebral, neurologia, ortopedia e reabilitação. 2ª Edição. MedBook.2008. Pág.569.
- TIBÚRCIO, Simone P. Musicoterapia e visão subnormal. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia, 2, 2002, Curitiba. Anais...Curitiba: [s.n.], 2002. p.134.